

A caminho da UE

Adesão do país é condicionada à cooperação com tribunal

● BELGRADO. A prisão de Ratko Mladic ocorre num momento crucial para a candidatura oficial da Sérvia a país-membro da União Europeia. Desde o início, Bélgica e Holanda impõem a cooperação da Sérvia com o Tribunal Penal Internacional para a Antiga Iugoslávia como condição *sine qua non* à candidatura oficial do país ao bloco europeu. Nos próximos dias, o promotor-chefe do tribunal, Serge Brammertz — que esteve em Belgrado na semana passada e criticou o governo de Boris Tadic pela falta de cooperação — deve emitir um relatório sobre os esforços sérvios para prender seus criminosos de guerra. Uma opinião positiva de Brammertz no documento é considerada crucial para aceitação da candidatura oficial da Sérvia, em outubro.

A prisão do ex-comandante também coincide com a chegada da chefe da diplomacia europeia, Catherine Ashton, a Belgrado. Ashton felicitou o governo de Tadic. Mas o gesto mais contundente veio do presidente francês, Nicolas Sarkozy, que considerou a captura “um passo importante para a integração da Sérvia na UE”. Já a Holanda — cujos capacetes-azuis ficaram passivos diante do massacre cometido em Srebrenica pelas tropas de Mladic — observou que “a captura não significa a adesão automática da Sérvia à União Europeia”.